TRÊS CRUZES

Lucas 23:32-33

Estamos diante de uma cena de indescritível tristeza e horror.

Do lado de fora de Jerusalém, numa pequena colina chamada Calvário, três cruzes; e nelas três homens, diante de uma verdadeira multidão possuída de uma fúria selvagem e fanática, ali estava Ele sofrendo toda humilhação e toda dor que este tipo de morte era capaz de proporcionar.

E era justamente por causa de seus efeitos sobre o corpo e a reputação do indivíduo que a crucificação representava a mais dolorosa a mais cruel e humilhante forma de execução que havia.

As origens da crucificação são um tanto desconhecidas, mas ela acabou sendo adotada por muitos povos antigos, sobretudo pelos romanos, costumava empregá-las para executar escravos, rebeldes prisioneiros de guerra, e os piores tipos de criminosos, e embora não exista muitas informações históricas sobre o método da crucificação em sí, o que sabemos já é suficiente para provocar em nós a mais completa repulsa, diante de castigo tão bárbaro, depois de pronunciada a sentença, o primeiro passo era submeter o condenado a um açoite tão violento que alguns não resistiam e morriam ali mesmo amarrados ao posto do suplício, enquanto que suas carnes eram dilaceradas pelos impiedosos golpes que recebiam. Na maioria das vezes porém, o sofrimento estava apenas começando.

O passo seguinte era colocar a pesada cruz de madeira sobre os ombros já feridos e ensangüentados do condenado e fazer com que ele a carregasse até o local de sua execução que sempre ficava do lado de fora da cidade.

Ao ali chegar, eram inteiramente despidos e deitados sobre a cruz para que suas mãos e pés pudessem ser pregados. A descoberta recente dos ossos de um homem crucificado no mesmo período que Jesus levanta a possibilidade que talvez as pernas fossem juntadas e torcidas e então fixadas à cruz por meio de um único prego que atravessava os dois calcanhares. Sabe-se também que os homens eram crucificados de costas para a cruz, olhando para os espectadores, enquanto que as mulheres o eram com o rosto voltado para a cruz.

A cruz era então levantada e deixada cair com força num buraco no solo o que fazia com que as carnes feridas rasgassem com o balanço do corpo. Para que o corpo não caísse porém, um pequeno pedaço de madeira fixado no meio da cruz, servia de assento para a vítima, que ali era deixada a morrer de fome, sede, de dor e de exaustão.

Este método tornava a morte bastante prolongada, raramente ocorrendo antes das trinta e seis horas, há registro de indivíduos que levaram até 08 ou 09 dias para morrer.

A dor logicamente era muito intensa, visto que o corpo inteiro ficava sujeito a tensões, enquanto que as mãos e os pés que são massa de nervos perdiam pouco sangue. Depois de algum tempo, as artérias do estômago e da cabeça ficavam regurgitadas de sangue, causando uma dor de cabeça alucinante, e finalmente a febre traumática e o tétano se manifestavam.

Na maior parte do tempo o indivíduo permanecia consciente, sentindo minuto a minuto toda intensidade da dor e a proximidade da morte e não havia absolutamente nada que pudesse fazer. De dia o sol forte queimava suas carnes, as moscas o incomodavam sem que pudesse afugentá-las. À noite o frio e o vento cortante tornava sua agonia insuportável.

E quando por alguma razão se desejava abreviar os sofrimentos da vítima, as suas pernas eram quebradas a golpes de martelo ou pedaços de pau. O golpe de misericórdia geralmente era dado com uma espada ou lança num dos lados do peito.

E ao morrerem, os crucificados não tinham sequer o direito a uma sepultura, seus corpos eram jogados nas valas onde se jogava o lixo da cidade e ali eram devorados por abutres e animais carnívoros, o que aumentava ainda mais a vergonha do castigo. Apenas a este pormenor, a crucificação de Cristo fugiu à regra.

E ali estavam aqueles três homens. Haviam acabado de ser crucificados, e nada mais podiam fazer, nem mesmo apressar a própria morte, e assim diminuir os sofrimentos; nas duas cruzes laterais, dois criminosos, parece que eram membros de um grupo de terroristas interessados em desestabilizar o governo romano na Judéia. E no centro estava Jesus, ocupando a cruz daquele que talvez fosse o líder daqueles outros dois, Barrabás. Eram cerca de 9:00 horas da manhã quando foram crucificados, o dia e o sofrimento de cada um deles estava por assim dizer apenas começando. E não bastasse a terrível aflição que ainda os aguardava, ainda teriam que suportar, especialmente Jesus, todo escárnio, toda provocação daquela multidão ali reunida.

E eles não perderam tempo. Mal os soldados haviam levantado a cruz, e começaram feito cães enfurecidos a descarregar contra Ele toda a sua cólera. Sacerdotes, escribas e fariseus, a turba de coração ingrato e empedernido, zombavam do próprio Filho de Deus, enquanto Ele agonizava no madeiro. Salvou os outros, diziam, a Sí mesmo se salve. Se és de fato o Filho de Deus, o escolhido... Os próprios soldados que mal conheciam a Jesus, acabaram sendo influenciados por aquele frenesi e também passaram a zombar dEle. dizendo se Tu és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo. Mas não eram só os soldados e a turba até mesmo um dos criminosos que estava crucificado ao Seu lado dizia: Não és Tu o Cristo?, Salva-Te a Ti mesmo e a nós também. Diz a Sra. White que Satanás com os seus anjos e na forma humana. achava-se presente ao pé da cruz. O arqui-inimigo e suas hostes cooperava com os sacerdotes, diz ela e as demais pessoas que ali estavam. Era como se o inferno inteiro estivesse diante de Cristo naquele momento.

Jesus porém não murmurava queixa alguma. Não retribuía nenhuma das maldições que contra Ele eram lançadas. Seu semblante permanecia clamo e sereno, apesar das grandes gotas de suor e de sangue que lhe banhavam a face. Dos seus lábios apenas se ouvia aquela oração intercessória: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!” . E essa súplica não foi em vão, pelo contrário, seu efeito foi imediato; enquanto um dos criminosos que com Ele estava crucificado apenas se tornava mais blasfemo e agressivo, o outro foi tocado pela calma serenidade de Jesus, e pela poderosa oração de perdão que lhe chegou aos ouvidos.

Leiamos ainda neste mesmo **capítulo 23 de Lucas, versículos 39-41.**

O tempo entre a crucificação em sí e a morte propriamente dita do indivíduo, era suficiente longo para que ele refletisse sobre todos os seus atos, todos os seus erros, todos os crimes que havia cometido, pelos quais fora condenado; mas não foram necessários senão uns poucos minutos para que um daqueles criminosos reconhecesse a justiça de seu castigo. Ele havia pecado e muito, havia quem sabe praticado atentados contra os romanos. Cometido homicídios, roubos, furtos, mas embora sabendo que em termos humanos nada mais pudesse ser feito por ele, ele reconhece os seus crimes, mostra-se arrependido e disposto a aceitar a pena imposta pela lei.

Ele teme a Deus. E reconhece que seu sofrimento era justo, e por isso repreende o companheiro que não só continua rebelde, impenitente, mas que também chega ao ponto de se unir àquela multidão que ali estava nas provocações Àquele que não havia feito mal algum. E que portanto sofria injustamente. O relato bíblico nos dá a impressão de que o criminoso arrependido tinha algum conhecimento de Jesus e que agora reconhece como verazes todas as reivindicações Messiânicas feitas por ele. A Sra. White, confirma esta conclusão, dizendo que ele já havia visto e ouvido Jesus e ficara convencido de que Ele era o Messias, mas que por fim acabara abandonando esta idéia por influência dos sacerdotes, dos escribas, dos fariseus, fora desviado justamente por aqueles que eram os líderes espirituais da nação.

Ela diz também que durante todo o julgamento, ele estivera ao lado de Jesus. Ouvira Pilatos dizer que não havia nEle crime algum. Caminharam juntos em direção ao Calvário, percebera o seu porte divino e se rendera finalmente à convicção de que Ele era de fato o filho de Deus, ao ouvir aquela oração de perdão sobre aqueles que o ultrajavam.

E ali na cruz, em meio à mais terrível dor e agonia, ele se lembra de tudo aquilo que havia ouvido dos lábios de Jesus; se lembra da forma como Ele curava os doentes, como Ele atendia aos necessitados, como Ele perdoava aos pecadores, e sobre a iluminação do Espírito Santo, vê nAquele Jesus ferido, ridicularizado e pregado na cruz, ele vê nEle o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. E num misto de esperança e agonia, com a voz embargada pela dor e o coração partido pela culpa, ele se atira com fé sobre o agonizante Salvador.

E suplica o que lemos no versículo 42; e acrescentou, "Jesus, lembra-te de mim, quando vieres no Teu reino". Eu posso imaginar a emoção de Jesus naquele momento, as lágrimas a brotarem de Seus olhos banhados pela dor, a alegria a inundar o Seu coração partido pelo sofrimento, ao ver mesmo ali naquele cenário sórdido e repulsivo, naquele lugar onde os anjos choravam e os demônios se regozijavam, ao ver mesmo ali uma alma arrependida e crente, que clamava por perdão. Os discípulos haviam fugido, aqueles que uma semana atrás haviam entoados hosanas ao Filho de Davi, agora zombavam e escarneciam dEle. Muitos a quem havia socorrido e ajudado, agora o injuriavam; quão reconfortante não deve ter sido para Jesus aquela simples, mas genuína declaração de fé, aquela súplica de entrega e de arrependimento: "Jesus, lembre-te de mim, quando vieres no Teu reino". E a resposta foi imediata. Em palavras repletas de amor e compaixão, Jesus lhes disse, no versículo seguinte: Jesus lhes respondeu: "Em verdade Te digo hoje, estarás comigo no Paraíso". No mesmo instante em que estas palavras foram pronunciadas , diz a Sra. White: "Um brilhante e vívido clarão penetrou a escura nuvem que parecia envolver a cruz". Era Jesus que mesmo em Sua humilhação estava sendo glorificado. Os homens podiam açoitá-lo, podiam coroá-Lo de espinhos, podiam crucificá-Lo, os homens podiam

derramar o Seu sangue blasfemar dEle e ultrajá-Lo, mas não tinham como impedí-lo de perdoar pecadores; não podiam impedí-Lo de salvar todo aquele que se volvesse a Ele em arrependimento e fé.

“Em verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso”.

Jesus não prometeu ao criminoso que ambos estariam juntos no Paraíso naquele mesmo dia, embora a maioria das versões bíblicas que usamos dizem isto. Temos aqui na verdade um problema de tradução que tem que haver apenas com a pontuação correta do texto. A palavra *hoje* usada por Cristo está ligada não ao verbo estarás, mas está ligada à expressão *te digo*, foi usada por Jesus para dar ênfase à importância do momento. O criminoso pediu a Jesus que se lembrasse dEle naquele dia, naquele dia quando Ele haveria de voltar para o estabelecimento definitivo de Seu reino. Mas Jesus lhe respondeu: “Em verdade te digo hoje”, ou seja, neste dia, neste dia em que você se arrependeu e creu, neste dia em que estamos prestes a morrer, neste dia em meio à toda essa humilhação, a toda esta dor e agonia por que passamos, neste dia de aparente derrota e fracasso, Eu garanto a você, estarás comigo no Paraíso.

Prezados irmãos e amigos, estas confortadores palavras de Jesus, dirigidas àquele criminoso arrependido, não se aplicava exclusivamente a ele, e nem se destinavam apenas a confortá-lo, naquele momento de desespero, estas palavras são de um alcance muito maior, e dizem respeito à realidade de todo aquele que confiou em Jesus para perdão de seus pecados, mas que ainda vivem num mundo rodeado por misérias, por problemas, por desgraças dos mais diferentes tipos e tamanhos.

Que mundo é esse irmãos, em que os bons e os inocentes muitas vezes sofrem enquanto que os maus quase sempre prosperam e se deliciam com o fruto de sua maldade. Que mundo é esse em que a violência e a criminalidade fazem com que sejamos reféns permanentes do medo e da insegurança, Que mundo é esse em que a fome, as epidemias e os terremotos dizimam populações inteiras de cidades e países? Que mundo é esse que as guerras e os rumores de guerras espalham terror por todos os lados, justamente numa paz em que se imaginava que a paz e a harmonia universal haveriam de prevalecer? Que mundo é esse em que a despeito de todos os avanços científicos e tecnológicos, a vida nunca esteve tão ameaçada e o futuro nunca pareceu tão sombrio. Que mundo é esse de poluição e catástrofes e de desastres ecológicos cada vez mais maiores? Que mundo é esse de desigualdade sociais, da imoralidade e dos vícios sempre crescente e dos lares cada vez mais desmantelados? Que mundo é esse em que o mau triunfa a olhos vistos, e nós mesmos muitas vezes nos acostumamos a ele e não nos impressionamos mais com os estragos que ele tem feito em nossa própria vida e na vida daquele a quem amamos. Que mundo é esse em que os valores dos cristãos parecem já não existir mais, a fé se materializou, o amor se encontra totalmente deturpado, a pureza virou peça de museu e o sentido da vida se reduziu à busca alucinante de prazeres e emoções cada vez mais fortes? Que mundo é esse que se ridiculariza abertamente das noções do bem e do mal, levando a muitos a desanimarem da virtude, a zombarem da honra e a terem vergonha de serem honestos como disse Ruy Barbosa.

Que mundo é esse irmãos?

Seguramente não é o mundo que Deus tinha planejado para nós no princípio.

Não é o mundo em que Ele pretende nos deixar agora. Não foi apenas para nos perdoar ou para restaurar em nós a Sua imagem que Jesus veio a esta terra. Se o plano da redenção se limitasse àquilo que Cristo fez por nós na cruz e aquilo que Ele faz por meio do Espírito Santo hoje em nossa vida, não haveria muito sentido de tornarmos cristãos.

Se fosse para continuar onde estamos, rodeados de toda espécie de pecado, de ódio e de malícia, e sofrendo os efeitos deste estado de coisas, seríamos as pessoas, mais infelizes do mundo, estaríamos fora de lugar, e chegaríamos ao ponto de acabarmos desprezando a própria vida.

O plano da redenção no entanto, se destina a restaurar tudo aquilo que foi arruinado com a ação do pecado. E isso não envolve apenas o ser humano. O próprio mundo será purificado, e completamente restaurado à Sua glória, a sua perfeição original.

Romanos 8:21, 22.

A mesma criação, em relação Àquele que mais entende de estética e beleza no Universo que exclamara um dia que tudo era muito bom ao sair de Suas mãos, agora geme e suporta angústia como disse Martin Bouger um filósofo judeu: *Vivemos num mundo irredimido*. Mas não será assim para sempre, irmãos. A promessa de Jesus a todos nós que estamos aqui 'nesta manhã' é que haveremos de estar com Ele no Paraíso, no Éden restaurado e desfrutar novamente de todas as delícias, de todas as maravilhas das quais fomos brutalmente privados pela ação do pecado. Nada mais que lembre a experiência de vida neste mundo de trevas se fará presente, nenhuma dor, nenhuma lágrima, nem um sentimento de tristeza ou infelicidade. Nunca mais seremos vítimas das

enfermidades, dos sofrimentos, das desgraças que assolam o nosso mundo. Nunca mais haveremos de nos separar daqueles a quem amamos.

Nunca mais, veremos os nossos queridos baixar à sepultura, nunca mais!

Apocalipse 21:1, 4 e 5.

Sim irmãos, estas palavras são fiéis e verdadeiras porque foram ditas por Aquele que pagou com o próprio sangue o preço do nosso resgate e do resgate deste velho e sofrido mundo.

Estas fiéis e verdadeiras porque foram ditas por Aquele que ocupou o nosso lugar na cruz e que finalmente triunfou sobre o pecado e a morte e que agora reina mais do que nunca de forma soberana no trono do Universo. Permitamos irmãos que a nossa fé atravesse toda nuvem de temor, toda nuvem de dúvida, e consideremos esta promessa com muito mais empenho, com muito mais fervor como temos feito até aqui.

Tão certo como a morte de Cristo sobre o calvário, é a promessa do novo céu e da nova terra. ao morrer pelos pecados de todo mundo e dizer, estarás comigo no Paraíso, Jesus não estava se dirigindo apenas para aquele pobre homem ao Seu lado, não, Ele estava na verdade reabrindo a porta do Paraíso a todos quantos O recebem e nEle crêem. As mesmas portas que haviam sido fechadas pelo fracasso do primeiro Adão, estava naquele momento sendo reabertas pelo triunfo do segundo Adão. Mas não nos esqueçamos, que por mais que seja belo e agradável, por mais que seja livre do sofrimento e dos problemas, o céu só será um céu por causa ..., para que pudesse voltar em íntimo companheirismo conosco Ele se dispôs a vir a este mundo e morrer em nosso lugar. E assim como este relacionamento é o sonho tão acalentado do Salvador, o supremo anelo

de Seu coração, Ele também será para nós a experiência mais linda, mais gratificante, e mais enobrecedora de toda eternidade.

Uma fonte perene de vida, de alegrias e de felicidade.

Apocalipse 21:3; 22:4.

Considero essas profecias como uma das mais lindas entre tantas que encontramos na Bíblia.

Este verso é tremendo. Ele denota a intimidade e a confiança mútua que haverá entre o Salvador e os redimidos. Os redimidos trarão nas próprias fontes o nome de Cristo, ou seja, trarão estampados em sua fisionomia a Santidade e a perfeição do caráter de Cristo. E por isso poderão contemplar-lhe o rosto, e por isso poderão contemplar Sua divina glória sem que haja alguma véu de permeio, sem que a glória de Cristo volte a representar uma ameaça para o pecador.

Nunca mais o pecado nos afastará de Deus, nunca mais o pecado se colocará como uma barreira entre nós e Deus, nunca mais nossa livre e íntima comunhão com Ele, precisará ser interrompida, nunca mais!

Esta é a promessa de glória que Deus estende hoje a cada um de nós; esta é a esperança que precisamos elevar ao nível de uma profunda convicção em nossa alma. Pois a condição de seu cumprimento em nossa vida permanece a mesma., se creres, disse Jesus, se tiveres fé, verás a glória de Deus.

A fé sempre foi e continua sendo o único meio pelo qual o ser humano pode se apropriar dos benefícios da cruz; é a única maneira pela qual podemos nos achegar a Deus e descansar na certeza de que uma dia nossa salvação será finalmente completada.

Os nossos melhores dias estão diante de nós a glória está a nossa espera. E não vai demorar muito para que possamos desfrutar de todas as suas delícias, de todas as suas maravilhas. Em uma bela passagem , a Sra. White apela para que sejamos animados, com o pensamento de que o Senhor breve virá. "Alegre-se em nosso coração esta esperança", diz ela, e continua: "estamos em caminho para casa. Não demorará muito até vermos Aquele em quem se centraliza as nossas esperanças de vida eterna. Em Sua presença todas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada. Olhai para cima", diz ela, "olhai para cima e permiti que a vossa fé cresça continuamente, permiti que essa fé vos guie pelo caminho estreito, que através dos portais da cidade de Deus, conduz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória,. destinado aos remidos. Olhai para cima".

E hoje é o tempo de firmarmos nossa fé e nossa esperança em Jesus, e na promessa de sua breve volta. Hoje é o tempo de levantarmos os nossos olhos e fixarmos em Jesus. Embora a Bíblia diga repetidas vezes que Jesus em breve virá, e embora saibamos pela segura palavra da profecia que de fato estamos vivendo nos últimos instantes de nossa história neste mundo, nós temos que nos lembrar de que a ênfase das Escrituras não está tanto no tempo da volta de Jesus, mas sim no preparo que hoje devemos ter para que possamos encontra-lo nas nuvens do Céu. "Hoje, diz o apóstolo, se ouvirmos a Sua voz, não endureçais os vossos corações".

E Pedro depois de descrever a vinda do Senhor e dizer que Ele não retarda a Sua promessa, pergunta, que pessoas nos convencer no santo trato de piedade , aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus; que pessoas nos convencer?

Não, não haverá outra oportunidade futura em que nos será possível preparar-nos para a eternidade; não haverá outra oportunidade futura em que nos será possível cumprir os requisitos de fé, de entrega e de preparo de coração para que possamos estar para sempre com o Senhor. “Tudo com o que temos de nos haver, diz a Sra. White, é esse dia de hoje. Hoje devemos amar a Deus de todo o nosso coração, e ao nosso próximo como a nós mesmos. Hoje é que nos cumpre resistir às tentações do inimigo e pela graça de Cristo alcançar a vitória. Isto é vigiar e aguardar a volta de Cristo. Devemos viver cada dia, como se soubéssemos ser ele nosso último dia na terra”.

Afinal de contas a certeza que Jesus deu àquele criminoso arrependido, e de que estariam juntos no Paraíso e que Ele quer dar também a cada um de nós que aqui está nesta manhã, é uma certeza para ser hoje recebida na alma, é uma certeza para ser hoje acolhida com fé, a fim de termos força, perseverança, paciência, ao enfrentarmos as crises finais da história deste mundo.

“Em verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso”.

O reino de Deus será uma realidade, o Paraíso edênico será restaurado, e haveremos de viver para sempre na companhia de nosso querido Salvador, longe de qualquer problema, de qualquer mágoa, de qualquer dor que hoje nos deprime, e nos faz sofrer.

Isto não ‘;e uma fábula, uma utopia, um sonho que se desfaz com a névoa da manhã, será real e marcará o momento longamente esperado pelos fiéis de todos os tempos, quando o Senhor há de contemplar a obra de redenção restaurando tudo aquilo que for arruinado pelo pecado.

Não importa a situação em que estejamos vivendo hoje, se boa, se má, se fácil, se difícil, não permitamos que nada, absolutamente nada, arranque de nós esta certeza, esta convicção, que mais um pouco e logo estaremos de volta no lar de eterna glória, de eterna felicidade; mais um pouco e logo estaremos de volta ao lar onde nunca deveríamos ter saído.

Ali veremos nossos queridos que hoje dormem, aguardando o momento do Filho de Deus que virá chamá-los de novo para a existência; ali veremos amigos de longe e de perto que já se foram, ali veremos os filhos de Deus de todos os tempos e lugares, que creram nesta promessa e fizeram dela a coisa mais preciosa em sua vida.

Quão belo será aquele reencontro!

Quão grandioso não será aquele momento!

A Sra. White descreve o momento em que todos os redimidos serão recebidos na cidade de Deus, e ecoa nos ares o exultante clamor de adoração. Então diz ela; “Os dois Adões estão prestes a se encontrar; o Filho de Deus se acha em pé com o s braços estendidos para receber o pai de nossa raça, o ser que Ele criou e que pecou contra o Seu Criador e por cujo pecado os sinais da crucificação aparecem no corpo do Salvador. Ao divisar Adão os sinais dos cruéis cravos, ele não cai ao peito de Seu Senhor, mas lança-se em humilhação aos Seus pés exclamando: ‘digno é o Cordeiro que foi morto’, com ternura

o Salvador o levanta convidando-o a contemplar de novo o lar edênico do qual havia muito fora exilado.

Nada do que possamos descrever, nada do que possamos imaginar, poderá ser comparado a este momento de glória; e há muito outros que se seguirão por toda eternidade.

Nem olhos viram, diz o apóstolo, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou ao coração humano, o que Deus tem preparado para aqueles que O amam.

Logo depois do desapontamento de 22 de Outubro de 1844, ainda neste mesmo ano, o Senhor concedeu a primeira visão a Ellen White. Na época ainda apenas uma jovem de 17 anos de idade, e nesta visão o Senhor lhe mostrou a peregrinação do povo do advento, rumo à santa cidade, rumo à Nova Jerusalém.

E em visão ela viu um alto caminho, que se achava todo iluminado pela glória de Deus, e os fiéis subindo por ele, tendo Jesus à frente. E aqueles que conservavam o olhar fixo em Jesus estavam seguros, alguns porém se cansavam, outros se desanimavam, outros chegavam ao ponto de descrer de tudo, para esses a luz do caminho de apagava, e eles eram deixados em trevas.

E os que permaneceram firmes, ouviram em determinado momento a voz de Deus anunciando o dia e a hora da volta de Jesus. E no dia marcado lá no oriente, apareceu uma pequena nuvenzinha, e começou a se aproximar da terra. Era Jesus, em Sua glória e majestade rodeado por milhares e milhares de anjos que voltava para buscar os Seus filhos.

E à Sua ordem justos mortos foram ressuscitados, os vivos foram transformados e todos foram arrebatados juntamente para encontrar o Senhor nos ares. Entraram na nuvem em que Cristo estava e acenderam com Ele para o Céu. Ao lá chegar, todos receberam harpas de ouro, palmas de vitórias, receberam coroas, receberam um glorioso manto branco e puseram-se a caminhar felizes sobre o mar de vidro.

Ali na cidade santa eles viram o trono de Deus, a árvore da vida, e mais tarde participaram do momento em que a Cidade Santa desceu sobre a terra agora renovada, sobre a terra agora transformada, e ali, diz ela, que cada um recebeu a sua casa, belas casas, ali as flores não murchavam mais, os animais não representavam mais nenhum perigo, os remidos inclusive podiam brincar com eles; lá eles viram o Monte Sião, sobre ele um belo templo, em cujo redor cresciam rosas, lírios, e várias espécies de árvores. O templo tinha colunas de ouro, diz ela, engastada de pérolas. E na cidade havia também uma linda mesa de prata, uma mesa enorme, e sobre esta mesa, estava o fruto da árvore da vida, o maná, amêndoas, figos, romãs, e muitas espécies de frutas. E diz a Sra. White que ela quis comer do fruto da árvore da vida, mas o Senhor lhe disse, ainda não, mas dentre em pouco, se fores fiel poderás fazê-lo. Agora deves voltar à terra e relatar tudo aquilo que Te revelei. E então ela escreveu: “Depois de que voltei da visão, todas as coisas pareciam mudadas; uma tristeza se espalhava sobre tudo que eu contemplava. Oh!, diz ela, quão escuro pareceu este mundo. Chorei quando me encontrei aqui e senti saudades. Eu tinha visto um mundo melhor e o atual perdeu completamente o seu valor”.

Não estamos nós porventura à escuridão deste mundo que não sintamos mais um forte desejo de estar com Cristo no céu? Não estamos nós iludido com o falso brilho deste

mundo ao ponto de não ansiarmos mais pelo mundo porvir? O nosso lugar não é aqui. Não foi para nos deixar aqui que Cristo nos redimiu.

O nosso lugar é junto de Jesus, nas moradas eternas que Jesus nos foi preparar. Não quer você estar lá? Não quer você passar a eternidade do lado de Seu Salvador? Não quer você neste momento olhar com fé para Ele, e dizer do mais profundo de seu coração: Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres no Teu reino?

Talvez haja alguém aqui que já caminhou com o Senhor, mas que sente que ultimamente tem andado um pouco longe dEle, alguém que tenha permitido com que outras coisas absorvessem os seus interesses e enfraquecessem a sua fé, sua esperança na breve volta de Jesus, alguém que talvez não ore mais como fazia antes, alguém cujas ligações com Cristo estejam bastante fracas, e talvez já tenha voltado a praticar alguns pecados que já tinha abandonado, vícios que já havia superado. Há alguém assim aqui nesta manhã?

Se por acaso houver eu gostaria de dizer que não se preocupe com aquilo que passou, não importa com o que você fez ou o que deixou de fazer, volva novamente o olhar para Jesus, com arrependimento e fé. Faça-o agora. Neste momento em que o Espírito Santo está falando ao Seu coração e você poderá ouvir dos próprios lábios de Jesus: “Na verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso”.

Eu gostaria de me dirigir agora a um grupo que eu considero muito especial dentro da igreja, àqueles que sempre creram na volta de Jesus, que sempre tiveram esta esperança guardada com muito carinho e com muito zelo em seu coração, mas que estejam agora,

cometidos quem sabe por uma grave enfermidade, ou que apenas estejam sentindo o peso dos anos e a rápida diminuição de suas forças, de suas vitalidades.

A esses valorosos irmãos fiéis em Cristo já por 50, 60 anos ou mais, eu desejaria dizer, não se preocupem, não permitem que a tristeza e o desânimo jamais invadam o seu coração.

Lembrem-se de que há uma promessa, uma preciosa promessa de que todos aqueles que já descansam ou que ainda vierem a descansar crendo no breve retorno de Cristo, estes haverão de ressuscitar um pouco antes, numa ressurreição especial para vê-lo voltar, para verem a concretização de suas esperanças.

Não, o Senhor não vai desapontar a nenhum de Seus filhos fiéis que nEle tem depositado a sua fé e sua esperança. O Senhor não vai se esquecer de nenhum ser humano que nEle crer e nEle depositar as suas esperanças de vida eterna.